

O REGRESSO AO UNIVERSO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA TRIPLA JORNADA: Um estudo de trabalhadoras e trabalhadores de vários graus de ensino

Ana Marques (1) & Maria Amélia Marques (2)

(1) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal;
anac.marques.97@gmail.com

(2) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal;
amelia.marques@esce.ips.pt

Palavras-chave: Conciliação da Tripla Jornada; Aprendizagem ao Longo da Vida; *Spillover*

Resumo

Na sociedade de conhecimento e do paradigma da aprendizagem ao longo da vida, a (re)qualificação é cada vez mais sentida como uma necessidade para a população ativa que se quer manter empregada e/ou desenvolver-se profissionalmente (Badalo, 2006, Pirrolas, 2017; Quintas et al., 2014; Alves et al, 2012). O regresso à escola tem sido promovido em todos os níveis de ensino através dos processos de Reconhecimento e Validação de Competências, Cursos de Educação e Formação de Adulto e M23, entre outros. Contudo, os denominados “non-traditional entrants” (Moreau e Leathwood, 2006) enfrentam neste regresso um conjunto de desafios relacionadas com a necessidade de conciliar a sua vida privada com a vida profissional e o estudo, i.e., com a conciliação da tripla jornada Lowe e Gayle, 2007). Desafios esses que apontam para a necessidade de estudar os contextos em que estas e estes trabalhadora8es9 se movem, apontam para a necessidade de compreender os currículos e funcionamento dos cursos, o seu contexto de emprego e a sua vida privada. Na presente comunicação tem-se como objetivo analisar a conciliação da tripla jornada de trabalhadoras e trabalhadores que estudam. Como objetivos específicos procura-se: 1) caracterizar socio-demograficamente os indivíduos; 2) compreender as estratégias e práticas individuais de conciliação das três esferas de vida; 3) analisar os apoios formais e informais para a conciliação.

Do ponto de vista metodológico, optou-se por um estudo de natureza qualitativa, porque interpretar o fenómeno assim como a sua múltipla realidade através da interação e recolha de informação junto dos indivíduos que vivenciam este fenómeno (Fortin, 2009). Como técnica de recolha de informação recorreu-se à entrevista semiestruturada (Guerra, 2006) tendo como fonte uma amostra por conveniência de seis trabalhadores e trabalhadoras de diferentes setores de atividade e a frequentar diferentes níveis e programas de ensino. Para a análise e tratamento dos dados recorreu-se á análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011).

Como principais resultados deste estudo salientam-se os seguintes: 1) a(o)s entrevistada(o)s consideram que conseguem realizar de forma positiva a conciliação entre a vida privada profissional e o estudo; 2) contudo, consideram que a vida profissional se sobrepõe às outras esferas de vida (pessoal/familiar e estudo), sendo a vida pessoal a mais afetada negativamente (*spillover* negativo); 3) a flexibilidade de horário e o apoio administrativo das instituições, bem como pedagógico, de ensino é considerado importante para a conciliação; 4) o principal apoio é o da família; 4) parece existir uma auto-atribuição da responsabilidade da conciliação à(ao) própria(o).